

NOVOS SINÔNIMOS E TIPIFICAÇÕES EM *LIPPIA* SECT. *RHODOLIPPIA* (VERBENACEAE)

FÁTIMA REGINA G. SALIMENA

Dpto. de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-Minas Gerais, 33033-330, Brasil. E-mail: fatima@icb.ufjf.br

ABSTRACT: Salimena, F. R. G. 2002. New synonyms and typifications in *Lippia* sect. *Rhodolippia* (Verbenaceae). *Darwiniana* 40(1-4): 121-125.

Lippia sect. *Rhodolippia* is characterized mainly by its coloured bracts which are dispersed with the fruit. In the so far unpublished revision of this section 34 species were recognized and 32 synonyms for 14 species at specific and intra-specific level were included. Characters taxonomic and nomenclatural notes are briefly discussed in the present contribution.

Key words: *Lippia*, Taxonomy, Verbenaceae.

RESUMO: Salimena, F. R. G. 2002. Novos sinônimos e tipificações em *Lippia* sect. *Rhodolippia* (Verbenaceae). *Darwiniana* 40(1-4): 121-125.

Lippia sect. *Rhodolippia* se caracteriza por apresentar brácteas coloridas, que são dispersadas com o fruto. Na revisão desta seção foram reconhecidas 34 espécies e 32 novos sinônimos para 14 espécies incluindo táxons infra-específicos. Seus caracteres, notas taxonômicas e nomenclaturais são brevemente discutidos em la presente nota.

Palavras chave: *Lippia*, Taxonomia, Verbenaceae.

O gênero *Lippia* L. reúne cerca de 200 táxons com distribuição pantropical. O maior número de espécies se encontra no Brasil, cerca de 150, com ocorrência especialmente nos campos rupestres e cerrados (Salimena, 2000). O gênero é de grande importância econômica devido aos diferentes usos dos óleos essenciais, sendo muitas espécies medicinais.

A taxonomia de *Lippia* tem se mostrado bastante confusa seguindo princípios distintos. Schauer (1847, 1851) propôs os primeiros tratamentos taxonômicos para o gênero, reconhecendo cinco seções válidas. Moldenke (1965) propôs duas novas subseções para a seção *Rhodolippia*: *Mexicanae* e *Brasilianae*, baseado em diferenças na coloração das brácteas, organização das inflorescências e distribuição geográfica. Troncoso (1974) considerou 8 seções para o gênero: estas foram delimitadas levando-se em consideração a morfologia das inflorescências e brácteas. Neste trabalho, Troncoso (1974) segrega os gêneros *Acantholippia* Griseb., *Aloysia* Ort. & Palau, *Phyla*

Lour. e *Xeroalloysia* Troncoso. Silva & Salimena (2002) transferiram para *Lippia* todas as espécies de *Lantana* sect. *Sarcolippia*, baseado nas características do fruto. Novos sinônimos foram propostos em *Lippia* por Múlgura de Romero & Salimena-Pires (1997) baseados em distintos estados fenológicos o que vem demonstrar a complexidade dos problemas taxonômicos do gênero.

Para a revisão de *Lippia* sect. *Rhodolippia* Schauer (Salimena, 2000), foram revisados os seguintes herbários segundo Holmgren et al. (1990): BHC, CEN, CESJ, CEPEC, CETEC, F, FCME, G, GH, GUADA, HAS, HB, HBR, HUEFS, HUFU, IBGE, INPA, IPA, J, K, KEL, MBM, MEXU, MICH, NBG, NY, OUPR, OAX, OXF, P, PRE, R, RB, SP, SPF, TEX, UB, EUC, UFGO, UFMT, UFP, US, VIC, XAL.

O elevado número de táxons descritos para o gênero, incluindo espécies, variedades e formas sem um posicionamento infragênérico tem contribuído para muitas dificuldades taxonômicas e inviabilizando tratamentos filogenéticos em *Lippia*.

1. **Lippia bracteosa** (M. Martens & Galeotti) Moldenke, Phytologia 2: 226. 1947. *Lantana bracteosa* M. Martens & Galeotti, Bull. Acad. Brux., ser. 1, 11 (2): 326. 1845. TIPO: México. Oaxaca: Tehuacan de las Granadas, ago. 1840, *Galeotti* 761 (holotipo, BR).

Lippia controversa Moldenke, Phytologia 1: 423. 1940. TIPO: Guatemala. Sacatepéquez: Las Lajas, nov. 1938, *P. C. Standley* 58067 (holotipo, NY), syn. nov.

Lippia pinetorum Moldenke, Phytologia 2: 20. 1941. TIPO: México. Chiapas: Mount Ovando, nov. 1939, *E. Matuda* 3925 (holotipo, NY), syn. nov.

Lippia controversa Moldenke var. *brevipedunculata* Moldenke, Phytologia 4: 56. 1952. TIPO: México. Oaxaca: Nizanda, *E. J. Alexander* 192 (holotipo, NY), syn. nov.

L. bracteosa apresenta folhas de tamanhos diferentes que diminuem de tamanho em direção ao ápice, o que certamente resulta em identificações errôneas, devido à procedência do material examinado, com folhas muito reduzidas lanceoladas até rômbeas com base cuneada nos ápices dos ramos, até ovais a oval-elípticas e maiores nos ramos basais. Ocorre ao longo da Sierra Madre Ocidental, desde a região centro-sul do México até Honduras, entre 1.000 a 2700 m.

2. **Lippia cardiostegia** Benth., Bot. Voy. Sulphur. 153. 1844. TIPO: Honduras. Gulf of Fonseca, s/data, *D. Simili* s.n. (holotipo, K).

Lippia curtisiana Moldenke, Phytologia 1: 425. 1940. TIPO: México. Durango, abr-nov. 1896, *E. Palmer* 479 (holotipo NY), syn. nov.

Lippia durangensis Moldenke, Phytologia 1: 426. 1940. TIPO: México. Durango: Chupaderos, Sierra Madre Ocidental, ago.1934, *F. W. Pennel* 18189 (holotipo, US), syn. nov.

Lippia tepicana Moldenke, Phytologia 1: 454. 1940. TIPO: México. Nayarit: Tepic, 5 jan-6 fev 1892, *E. Palmer* 1969 (holotipo, NY), syn. nov.

Lippia cardiostegia Benth. f. *skutchii* Moldenke, Phytologia 50(7): 469. 1982. TIPO: Guatemala. El Quiché: Nebaj, nov 1934, *A. F. Skutch* 1747 (holotipo, US), syn. nov.

Espécie amplamente distribuída desde o norte do México até a Costa Rica, encontrada em diferentes ecótonos. Os materiais examinados procedentes do México apresentam folhas coriáceas e reduzidas, com indumento denso, quando associados à

regiões semi-áridas e com menor umidade, enquanto os espécimens procedentes de florestas semidecíduas apresentam folhas cartáceas, maiores, lanceoladas, com tricomas esparsos. Este último padrão é o mais encontrado entre os materiais da Guatemala e Costa Rica, sendo que aqueles coletados próximos às áreas de vulcanismos, apresentam folhas menores, ovais e densamente pilosas.

3. **Lippia eupatorium** Schauer, in DC., Prodr. 11: 592. 1847. LECTOTIPO: Brasil. Goiás, *Gardner* 3408 (lectotipo aqui designado, K).

Lippia dracocephaloides Turcz., Bull. Soc. Imp. Naturalistes Moscou 36(2): 205. 1863. TIPO: Brasil. Goiás, 1846, *Gardner* 4334 (holotipo, LE; isotipos, G), syn. nov.

Lippia eupatorium Schauer var. *angustifolia* Moldenke, Phytologia 21(4): 253. 1972. TIPO: Brasil. Distrito Federal: entre Brasília e Niquelândia, mai. 1963, *J. M. Pires*, *N. T. Silva* & *R. Souza* 9652 (holotipo, TEX; isotipo, UB), syn. nov.

Moldenke (1972) descreveu *L. eupatorium* var. *angustifolia* que difere da forma típica por apresentar folhas menores e mais estreitas, o que foi observado em ramos que brotam após a queimada em plantas de desenvolvimento normal, o que é comum nos cerrados.

4. **Lippia gentryi** Standl., Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 17: 207. 1937. TIPO: México. Sonora: Agrimincor, Rio Mayo, abr 1937, *H. S. Gentry* 3039 (holotipo, MICH; isotipo, K).

Lippia myriocephala Cham. var. *tomentosa* Moldenke, Phytologia 50 (1): 14. 1981. TIPO: México. Puebla, fev. 1934, *J. R. Bruff* 1521 (holotipo, MEXU), syn. nov.

L. gentryi ocorre desde a região de Sonora, norte de Sinaloa até o sul de Chiapas, México, nas florestas de *Quercus* e pinheiros apresentando variações na densidade do indumento o que entretanto está associado à diversidade de ambientes onde ocorre estando dentro dos limites de variabilidade apresentados pela espécie.

5. **Lippia hoehnei** Moldenke, Phytologia 1: 467. 1940. TIPO: Brasil. Mato Grosso: Três Jacus, 1908, *F. C. Hoehne*, *Com. Rondon* 2177 (holotipo, SP).

Lippia hoehnei Moldenke var. *goyazensis* Moldenke, Phytologia 30(5): 349. 1975. TIPO: Brasil. Goiás, Mineiros, rodovia BR-060, 20 jul. 1974, fl., G. Hatschbach 34642 (isotipo, MBM), syn. nov.

L. hoehnei var. *goyazensis* apresenta variações na forma das folhas elípticas e oval-elípticas, com margem crenado-serreada, que são formas típicas das folhas dos ramos basais das plantas, sendo a coleção tipo da variedade restrita aos ramos terminais.

6. *Lippia lindmanii* Briq., Ark. Bot. 2(10): 20. 1904. TIPO: Brasil. Mato Grosso: Morro Vermelho, próximo à Diamantino, *Lindman 3505* (holotipo, S não visto, fotografia do holotipo NY; isotipos, NY, K).

Lippia lindmanii Briq. f. *oppositifolia* Moldenke, Phytologia 29 (2) : 75. 1974. TIPO: Brasil. Mato Grosso: Garapú, 3 out. 1964, H. S. Irwin & T. R. Soderstrom 6616 (holotipo, NY), syn. nov.

A filotaxia desta espécie varia na mesma planta sendo decussada nos ramos distais e verticilada nos ramos proximais, geralmente ocorrendo em áreas expostas à queimadas, representando uma variação morfológica da planta em resposta ao fogo.

7. *Lippia lupulina* Cham. Linnaea 7: 222. 1832. LECTOTIPO: Brasil. *Sellow s.n.* (lectotipo aqui designado, G).

Lippia paraguariensis Briq., in Chod. & Hassler, Bull. Herb. Boissier., sér. 2, 4: 1163. 1904. TIPO: Paraguai. Rio Apa, nov 1901-1902, E. Hassler 7802 (holotipo, G; isotipo, K), syn. nov.

Lippia francensis Moldenke, Phytologia 2: 20. 1941. TIPO: Brasil. São Paulo: Franca, 11 abr. 1920, fl., G. Gehrt 4037 (holotipo, NY; isotipo, SP), syn. nov.

Lippia lupulina Cham. var. *albiflora* Tronc., Darwiniana 12(2): 289. 1961. TIPO: Paraguai, Rio Apa, nov. 1901-1902, E. Hassler 7802 (holotipo, G; isotipo, K), syn. nov.

Lippia bradeana Moldenke var. *velutina* Moldenke, Phytologia 32(4): 335. 1975. TIPO: Brasil, "Goiás, Minas Gerais ou Rio de Janeiro, 1817-1821, *Pohl s.n.* "(holotipo, M não visto; fotografia do holotipo, TEX), syn. nov.

Lippia lupulina Cham. f. *alba* Moldenke, J. Arnol. Arbor. 56: 342. 1984. TIPO: Paraguai, Fernández Casas & Molero 6409 (holotipo, TEX), syn. nov.

Espécie amplamente distribuída e comum nos cerrados do Brasil e do Paraguai, apresenta grande polimorfismo relativo às dimensões e forma das folhas, o que pode ser interpretado como respostas aos ambientes onde ocorre.

8. *Lippia mcvaughii* Moldenke, Phytologia 8: 388. 1962. TIPO: México. Colima, north of Santiago, R. McVaugh & W. N. Koelz 1660, 10 dez 1959 (holotipo, MICH).

Lippia mcvaughii var. *latifolia* Moldenke, Phytologia 55(1): 43. 1984. TIPO: México. Jalisco: 2 miles from La Pintada, 13 dez. 1970, L. A. Pérez 389 (holotipo, TEX), syn. nov.

Lippia michoacana Moldenke, Phytologia 13(6): 445. 1966. TIPO: México. Michoacán, along road to Aguillilla, 15-25 km soth of Rio Tepalcatepec, ca. 30 km sw of Apatzingán, 350-450 m alt., 7 mar 1965, R. McVaugh 22869 (holotipo, MICH), syn. nov.

Espécie dióica, ocorrendo nas florestas tropicais da região oeste do México, com dimorfismo sexual relacionado às inflorescências, sendo a variedade descrita por Moldenke e *L. michoacana* incluídas nos limites específicos de *L. mcvaughii*.

9. *Lippia myriocephala* Schldt. & Cham., Linnaea 5: 98. 1830. TIPO: México. Veracruz, Xalapa, *Schiede & Deppe 133* (holotipo, B destruído, fotografia do holotipo, TEX; neotipo aqui designado: México, Veracruz, Jalapa, 4500 ft., 1 dez 1903, fr., C. G. Pringle 11668, K).

Lippia myriocephaloides Briq., Annuaire Conserv. Jard. Bot. Genève 4: 235. 1900. TIPO: México. San Luis Potosí: Temasopo Canyon, *Pringle 3277* (isotipos, MEXU, NY), syn. nov.

Lippia hypoleia Briq., Annuaire Conserv. Jard. Bot. Geneve 4: 236. 1900. LECTOTIPO: México. Veracruz: Cordillera de Veracruz, *Galeotti 752* (lectotipo aqui designado, G), syn. nov.

Lippia myriocephala Schldt. & Cham. var. *integrifolia* Loes., Verh. Bot. Prov. Vereins Brandenburg 53:77.1911. LECTOTIPO: Guatemala. Alta Verapaz, Cobán, 6 dez 1896, *Seler & Seler 2485* (lectotipo aqui designado, NY), syn. nov.

Lippia salamensis Loes., Verh. Bot. Vereins Prov. Brandenburg 53: 77.1911. TIPO: Guatemala. Baja Verapaz: Salama, Cuesta Choacruz, *Seler & Seler 2483 & 3404* (sintipos, B destruídos; fotografias dos sintipos, TEX), syn. nov.

Lippia costaricensis Moldenke, Phytologia 1: 424. 1940. TIPO: Costa Rica, San José, El General, dez 1935, A. F. Skutch 2292 (holotipo, NY), syn. nov.

Lippia myriocephala Schldt. & Cham var. *hypoleia* Moldenke, Phytologia 27: 66. 1973. LECTOTIPO: México. Veracruz, Cordillera de Veracruz, Galeotti 752 (lectotipo aqui designado G), syn. nov.

Espécie com ampla distribuição, ocorrendo em ambientes muito distintos, resultando em uma grande variação morfológica da folha, desde lanceolada, oblongo-lanceolada a oblongo-elíptica o que levou a proposição de diferentes táxons dentro de *L. myriocephala*.

10. *Lippia oxyphyllaria* (Donn. Sm.) Standl., Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 18: 1010. 1938. *Lippia substrigosa* Turcz. var. *oxyphyllaria* Doon. Smith, Bot. Gaz. 23:249. 1897. LECTOTIPO: Costa Rica. Puntarenas: Terraba, H. F. Pittier de Fábrega 3951 (lectotipo aqui designado, CR).

Lippia liberiensis Moldenke, Phytologia 2: 226. 1947. TIPO: Costa Rica, Guanacaste, Liberia, 1910, A. M. Brenes s.n (holotipo, NY), syn. nov.

Espécie distribuída na Costa Rica e Panamá, em solos vulcânicos, savanas e bordas de matas, muito característica pelas folhas coriáceas e estrigosas na face adaxial, com inflorescências globosas. *L. liberiensis* descrita por Moldenke apresenta todos os padrões morfológicos delimitados para a espécie, sendo portanto considerada um novo sinônimo.

11. *Lippia plicata* Baker., in Fl. Trop. Afr. 5: 281. 1900. LECTOTIPO: Zâmbia, Lake Tanganyika, Fwambo, Urungu, Carson 81 (lectotipo, K, designado por Verdcourt, 1992).

Lippia plicata Baker var. *acuminata* Moldenke, Phytologia 12(6): 352. 1965. LECTOTIPO: Congo, P. H. Vanderyst 17168 (lectotipo aqui designado, G), syn. nov.

Lippia plicata Baker var. *parvifolia* Moldenke, Phytologia 12(6): 353. 1965. TIPO: Congo, Mérode, P. H. Vanderyst 23423 (holotipo, BR), syn. nov.

Espécie encontrada na África austral, Congo, Malaui, Quênia, Tanzânia, Zâmbia e Angola em campos de gramíneas, savanas, áreas cultivadas abandonadas e beira de estradas, apresenta nas variedades descritas por Moldenke donde peque-

nas variações com relação ao ápice das folhas, que na variedade *acuminata* é discretamente acuminada e na variedade *parvifolia*, apresenta poucas folhas nos ramos. Ambas entretanto, estão dentro dos padrões morfológicos delimitados para a espécie, não sendo considerados como táxons válidos.

12. *Lippia primulina* S. Moore, Trans. Linn. Soc. London, Bot. ser. 2, 4: 435. TIPO: Brasil. Minas Gerais: Serra da Chapada, S. Moore 189 (holotipo, BM).

L. primulina S. Moore var. *goyazensis* S. Moore, Trans. Linn. Soc. London Bot. ser. 2, 4: 437. 1895. TIPO: Goiás, Duero, Gardner 3406 (holotipo, K; isotipo, G), syn. nov.

Lippia lepida Moldenke, Phytologia 2: 315. 1947. TIPO: Brasil. Goiás, Córrego do Brejo, mar-abr 1883, Glaziou 2189 (holotipo, BR; isotipo, NY), syn. nov.

Lippia primulina se caracteriza por formar pequenos arbustos com sistema subterrâneo bem desenvolvido, ocorrendo em áreas de cerrado no planalto central do Brasil, sujeita à ação do fogo, o que pode resultar em desenvolvimento de plantas morfológicamente diferentes. Os táxons propostos não apresentam diferenças morfológicas dentro dos limites da espécie sendo considerados sinônimos.

13. *Lippia renifolia* Turcz., Bull. Soc. Imp. Naturalistes Moscou 36(2): 204. 1863. TIPO: Brasil. Goiás: 1841, Gardner 4336 (holotipo, LE; isotipos, G, OXF).

Lippia lupulina Cham. var. *paraguariensis* Chodat, Bull. Herb. Boissier., sér. 2, 2: 820. 1902. LECTOTIPO: Paraguai, E. Hassler 4335 (lectotipo aqui designado, NY), syn. nov.

Espécie característica pelas folhas reniformes, apresenta semelhanças com *L. lupulina* da qual difere pelas inflorescências corimbiformes, em capítulos menores, flores curtamente pediceladas, que apresentam diferenças na forma e dimensões dos lábios anterior e posterior.

14. *Lippia umbellata* Cav., Icon. 2: 75. 1793. LECTOTIPO: Icon. 3: 76. tab. 194. 1793. (lectotipo aqui designado).

Lippia substrigosa Turcz., Bull. Soc. Imp. Naturalistes Moscou 36(2): 202. 1863. TIPO: México, Chiapas, Ijtoboli, J. L. Linden 147 (holotipo LE não visto, fotografia do isotipo, G), syn. nov.

Lippia torresii Standl., Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 18: 1010. 1938. TIPO: Costa Rica. Alajuela: Tapezco de Zarcero, 1950 m, mar. 1938, A. F. Smith 436 (holotipo, CHI; isotipo, NY), syn. nov.

Espécie amplamente distribuída, ocorrendo desde o México até o Panamá, associada a diferentes habitats. A variação morfológica apresentada pelas folhas associadas a ambientes diversos, resultou em um grande número de sinônimos já descritos tratando-se de materiais com folhas jovens com variações no indumento embora apresentassem todas as características delimitadas para a espécie.

BIBLIOGRAFIA

- Dos Santos Silva, T. R. & Salimena, F. R. G. 2002. Novas combinações e novos sinônimos em *Lippia* e *Lantana* (Verbenaceae). *Darwiniana* 40: 57-59.
- Holmgren, P. K.; Holmgren, N. H. & Barnett, L. C. 1990. *Index Herbariorum. Part I: The herbaria of the world*. 8th edition. New York Botanical Garden, New York.
- Moldenke, H. N. 1965. Materials towards a monograph of the genus *Lippia* I. *Phytologia* 12: 6-71.
- . 1972. Five more novelties in the Verbenaceae. *Phytologia* 21: 253.
- Múlgura de Romero, M. E. & Salimena-Pires, F. R. 1997. Nuevos sinónimos de *Lippia lasiocalycina* (Verbenaceae). *Hickenia* 2: 249-250.
- Salimena, F. R. G. 2000. *Revisão taxonômica de Lippia L. sect. Rhodolippia Schauer (Verbenaceae)*. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.
- Schauer, J. C. 1847. Verbenaceae, in A.P. De Candolle (ed.). *Prodr.* 11: 522-700.
- . 1851. Verbenaceae, in C. F. P. von Martius (ed.). *Fl. bras.* 9(10): 169-308.
- Troncoso, N. S. 1974. Los géneros de Verbenáceas de Sudamérica extratropical (Argentina, Chile, Bolivia, Paraguay, Uruguay y sur de Brasil). *Darwiniana* 18: 295-412.
- Verdcourt, B. 1992. Verbenaceae, in R. M. Polhill (ed.), *Fl. Trop. Afr.*: 94-95.

Original recibido el 12 de octubre de 2001; aceptado el 26 de septiembre de 2002.